

Aliança entre PFL e PSDB ganha força em SP

Para apoiar Alckmin, pefelistas estão dispostos a dispensar um palanque regional para Roseana

CONRADO CORSALETTE
e ALEXANDRA PENHALVER

O PFL deve mesmo apoiar a candidatura do governador Geraldo Alckmin (PSDB) em São Paulo. Em contrapartida, os tucanos apoiarão o senador Romeu Tuma (PFL-SP), que quer reeleger-se. “Não abrimos mão de Tuma para a disputa ao Senado”, afirmou o presidente estadual do PFL, Cláudio Lembo. A direção nacional pefelista endossa o entendimento e até dispensa “um palanque” para a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), numa eventual candidatura própria à Presidência. “Nosso palanque é o rádio, a TV e a própria candidata”, diz o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC).

Mesmo que PFL e PSDB saiam com candidaturas próprias à Presidência, Bornhausen não acredita em mudança nos acordos regionais. “Todos os ajustes serão feitos de acordo com as peculiaridades locais”, diz, afastando a possibilidade de um acordo com o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB). A prova de que a negociação com o PFL pode dar certo é que tucanos con-

firmam nos bastidores que um pefelista deve ocupar uma secretaria estadual. Lembo, que teve o nome cogitado para a Justiça, desconversa. “Meu nome como secretário é mera especulação; se Alckmin nos convidar, vamos ficar honrados.”

Vaga de vice – O presidente estadual do PFL busca agora garantir a vaga de vice na chapa de Alckmin. “Já expus ao governador nossa vontade de ocupar a vaga de vice”, confirma. “Estamos em conversações constantes.”

Segundo o presidente do PSDB paulista, deputado estadual Edson Aparecido, a discussão sobre o vice de Alckmin está adiantada. “Estamos em conversa avançada com o PFL e é legítimo que eles pleiteiem o posto”, diz. Além dos pefelistas, os tucanos deverão contar com apoio de PTB, PPS, PSB e PRP.

“Eu sempre defendo as alianças não só para ganhar eleição, mas para governar. É preciso estar articulado”, afirma Alckmin, para quem governar não é um “ato isolado”. Mas o governador deixa a cargo do partido acertar as alianças, já que ainda não admite ser candidato. Questio-

nado sobre a possibilidade de ter o prefeito de Suzano, Estevam Galvão de Oliveira (PFL), como vice da chapa tucana, ele desconversa. “Estavam tem todas as condições de ser candidato a vice, mas nós nem temos candidato”, respondeu o governador.

O nome de Gilbeto Kassab, vice-presidente estadual do PFL, também é citado no partido para vice de Alckmin. “Não é nenhuma condição do PFL ter o vice da chapa, mas, se tiver, com certeza se-

rá o Cláudio Lembo”, diz Kassab. O posto também é de interesse do PTB, antigo aliado dos tucanos no Estado.

Palanque – O entendimento entre pefelistas

e tucanos emperra parte das intenções de coligação com Maluf, provável candidato ao governo paulista pelo PPB. Dirigentes pepebistas puseram-se à disposição do PFL para que Roseana tivesse um palanque em São Paulo.

“Não há possibilidade, no momento, de termos Maluf como aliado”, afirma Lembo. “Se Roseana sair candidata, teremos um palanque próprio para ela em São Paulo, sem Alckmin e sem Maluf.”

ACORDO
COM MALUF
ESTÁ
DESCARTADO